

PATTON – REBELDE OU HERÓI?



O General George Smith Patton Junior foi, de longe, o comandante militar aliado mais polêmico da 2ª Guerra Mundial. Seu temperamento explosivo, suas atitudes excêntricas e seu gênio militar fizeram dele um dos personagens mais notáveis da história contemporânea. Desde que chegou à Tunísia, para assumir o comando do 2º Corpo de Exército, até o fim da guerra, no comando do 3º Exército, Patton nunca foi derrotado pelo inimigo – apenas por seus superiores e por ele mesmo.

Essa é a história contada neste premiadíssimo filme, cujo roteiro foi baseado nos livros “Patton - Ordeal and Triumph”, de Ladislas Farago, e “A Soldier's Story”, do General Omar N. Bradley (que foi primeiro seu subordinado e depois seu superior). Além disso, George C. Scott fez uma interpretação primorosa do papel. E a trilha sonora é assinada por Jerry Goldsmith.

O filme consegue apresentar a imagem bastante peculiar de Patton, focado em momentos cruciais do período. No entanto, há um certo desequilíbrio de tempo, pois perdem-se muitos minutos no Marrocos (onde não aconteceu nada) e na Tunísia, para depois sair correndo no final do filme (talvez para não atingir as três horas de exibição). O uso de tanques modernos (na maioria, ironicamente, “Pattons”) compromete a veracidade do filme, mas isso não impede que ele seja um clássico indispensável para os apreciadores do gênero.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Patton”.

Elenco: George C. Scott e Karl Malden.

Diretor: Franklin J. Schaffner.

Ano: 1969.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme ganhou sete premiações da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood (apesar da capa do DVD afirmar que o filme ganhou oito, ele realmente ganhou sete: Filme, Ator, Diretor, Roteiro Adaptado, Direção de Arte, Edição e Som). Recebeu ainda outras três indicações, Efeitos Especiais, Fotografia e Trilha Sonora. Ganhou ainda o Globo de Ouro de Melhor Ator - Drama (George C. Scott), além de ter sido indicado nas categorias de Melhor Filme - Drama e Melhor Diretor.
- George C. Scott ficou famoso por recusar-se a aceitar a premiação de melhor ator pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, alegando que era contra a “competição entre atores”.
- Os revólveres de cabo de marfim que George C. Scott usa no discurso de abertura eram os revólveres genuínos de Patton.
- O filme começa sem mostrar a logomarca da 20th Century-Fox ou qualquer outra indicação de que o filme está começando. Nas bases militares dos Estados Unidos, os proprietários de cinemas informaram que os soldados na plateia frequentemente se levantavam e ficavam em posição de sentido quando ouviam a primeira fala do filme (“Ten-hut!”), supondo que fosse um comando verdadeiro.
- Inicialmente, George C. Scott recusou-se a filmar o famoso discurso em frente à bandeira americana quando soube que o discurso viria na abertura do filme. Ele sentiu que, se colocassem essa cena no começo, o restante de seu desempenho não corresponderia a essa cena. Então o diretor Franklin J. Schaffner mentiu para Scott e disse que a cena seria colocada no final.
- A cena em que o General Lucien K. Truscott (interpretado por John Doucette) diz para Patton “Você é um velho atleta, General, você sabe que as partidas são às vezes adiadas” refere-se ao fato de que Patton representou os EUA nos Jogos Olímpicos de 1912 em Estocolmo, competindo no pentatlo moderno (ele terminou em quinto lugar na competição). Patton também era um esgrimista experiente – ele reescreveu os manuais do Exército dos EUA sobre o assunto. Tal era a sua mestria de esgrima que ele projetou o último sabre a ser usado em batalha como uma arma, o Sabre de Cavalaria M1913, comumente conhecido como o “Sabre de Patton”.
- De acordo com Karl Malden, George C. Scott causou um atraso nas filmagens indo a um torneio de pingue-pongue contra um jogador campeão mundial. Scott (que estava em traje completo e maquiagem) continuou perdendo para o campeão; no entanto, ele estava determinado a ganhar pelo menos um set, mesmo que tivesse que ficar lá jogando a noite inteira.
- O produtor Frank McCarthy era um brigadeiro aposentado que serviu na equipe do General George C. Marshall durante a 2ª Guerra Mundial. Ele trabalhou por vinte anos para fazer um filme sobre Patton. Depois de ganhar a premiação da academia de Melhor Filme em 1971, McCarthy doou sua estatueta para o Museu George C. Marshall no Instituto Militar da Virgínia, onde ainda está em exibição.
- Na verdade, Patton bateu em dois soldados na Sicília: Charles Kuhl a 03/08/43 e Paul Bennett a 10/08/43. Ele escreveu uma anotação em seu diário depois de bater em Kuhl, sem se arrepender de suas ações ou opinião de que Kuhl era um covarde. O General Dwight D. Eisenhower, Comandante Supremo Aliado, mandou que Patton pedisse desculpas aos soldados e funcionários do hospital presentes. Além disso, o “incidente da bofetada” foi mantido em segredo do grande público por meses antes da história ser veiculada pelo repórter Drew Pearson, causando escândalo não apenas pela conduta de Patton, mas acusações de encobrimento por parte do exército.

- John Wayne quis o papel-título, mas foi rejeitado pelo produtor Frank McCarthy. Contudo, no filme “À Sombra de Um Gigante” (1966), ele interpreta o General Mike Randolph, que vem a ser um personagem fictício, pois o verdadeiro comandante do Coronel David “Mickey” Marcus (interpretado por Kirk Douglas) durante a 2ª Guerra Mundial era o General Patton.

- Quase metade do orçamento do filme foi gasto em soldados e equipamentos alugados do Exército espanhol.

- George C. Scott sentiu que não havia realmente capturado o caráter complexo de George Patton. Ele pedia desculpas ao diretor Franklin J. Schaffner no set por não perceber totalmente a complexidade do homem.

- Este foi um dos filmes favoritos do presidente Richard Nixon. Ele tinha sua própria cópia e costumava assisti-lo na Casa Branca, particularmente antes de ter que tomar importantes decisões militares no Vietnã e no Camboja.

- Muitos dos trechos do discurso de abertura do filme são citações reais de George Patton. No entanto, não foram todos ditos de uma só vez – em vez disso, o discurso é uma coletânea de momentos de Patton. Partes dele foram inspiradas em um discurso proferido antes do 3º Exército desembarcar na Normandia no final de junho e início de julho de 1944.

- O discurso de Patton, no início do filme, “limpa” um pouco as suas citações reais, que continham muito mais linguagem profana. Por exemplo, ele disse uma palavra começando com “F” diferente de “fornicar”.

- A cena em que Patton conta ao General Sir Harold Alexander (Jack Gwillim) que ele serviu com Napoleão Bonaparte é em referência a um poema que Patton escreveu intitulado “Through a Glass Darkly” (Através de um Vidro Escuro). No poema, Patton fala sobre vagas lembranças de seis vidas passadas, do homem das cavernas ao romano antigo e ao francês napoleônico, sendo um soldado em todas as suas vidas (Patton acreditava no Espiritismo).

- Francis Ford Coppola diz no comentário do DVD que ele escreveu um rascunho de roteiro em 1966 e foi demitido do filme, em grande parte porque a Fox se opôs a abrir o filme com o discurso de Patton. Quando o filme finalmente entrou em produção, o rascunho de Coppola acabou sendo aproveitado, com o discurso no início do filme.

- Algumas imagens reais da guerra – como as tropas francesas marchando através de Paris recém-libertada – foram filmadas pelo futuro diretor Russ Meyer, que era um cameraman de combate do US Army durante a 2ª Guerra Mundial e servia no 3º Exército de Patton.

- Os aviões alemães são na verdade uma versão espanhola do Heinkel He 111, produzido sob licença pela CASA. Estes são os mesmos aviões que aparecem no filme “A Batalha da Inglaterra” (1969). Ironicamente, esses Heinkels eram movidos por motores Rolls-Royce Merlin de fabricação britânica, os mesmos motores que equiparam Spitfires e Hurricanes que abateram tantos Heinkels alemães durante a 2ª Guerra Mundial.

- No final do filme, o monólogo que Patton dá sobre um antigo triunfo romano foi retirado de um livro de 1962 de Robert Payne chamado “O Triunfo Romano”.

- A cena em que Patton ordena ao capelão do 3º Exército que componha uma oração para melhorar o tempo é baseada num evento real. O capelão, coronel James Hugh O'Neill, relutantemente compôs uma oração, que Patton imprimiu no verso de cartões de Natal e distribuiu aos homens de seu exército. Quando o tempo clareou, Patton ficou tão grato que concedeu ao capelão uma estrela de bronze. No entanto, no filme parece que isso teria acontecido durante a Batalha das Ardenas, mas, na verdade, Patton solicitou a oração durante a luta na Lorena, no nordeste da França, dias antes do início da ofensiva das Ardenas.

- Embora Francis Ford Coppola e Edmund H. North sejam creditados como redatores, eles nunca trabalharam juntos e, na verdade, nunca se conheceram antes de receberem seus prêmios.
- Durante a primeira cena de batalha supervisionada por Patton, ele usa um par de binóculos claramente marcados com a palavra "JAPAN". Ironicamente, os militares dos EUA realmente compravam binóculos do Japão até dezembro de 1941 e a maioria foi usada pela Marinha dos EUA.
- Este foi um dos primeiros filmes a ser lançado em fita de vídeo VHS, juntamente com "A Noviça Rebelde" (1965) e "M.A.S.H." (1970).
- Karl Malden era quinze anos mais velho que George C. Scott. Na realidade, o general Omar Bradley era sete anos mais novo que George S. Patton.
- A fala em que Patton diz querer "liderar muitos homens em uma batalha desesperada" foi escrita em uma carta ao seu cunhado no navio que cruzava o Atlântico a caminho do Norte da África.
- A cena em que o Tenente-Coronel Charles R. Codman (Paul Stevens) diz a Patton que o General Alexander disse para ele não tomar Palermo é baseada numa cena real, mas, em outras circunstâncias – aconteceu quando Patton estava invadindo a Alemanha. Ele recebeu ordens para contornar a cidade de Trier, mas, ao invés disso, ele a tomou. Patton respondeu: "Você quer que eu devolva?".
- Parte do filme foi gravada em Over Peover, Cheshire, Inglaterra. Esta era a localidade real em que os generais Eisenhower e Patton se encontraram no pub "Bells of Peover". O pub ainda está lá e expõe tanto o Union Jack quanto o Stars and Stripes do lado de fora para comemorar seu papel na história.
- A cena em que o General Montgomery (Michael Bates) convence o General Alexander (Jack Gwillim) de mudar os planos de invasão da Sicília é baseada em um evento real.
- A voz que anuncia "Atenção!" no início do filme é de Claude Akins.
- Todas as medalhas e condecorações mostradas no uniforme de Patton no discurso de abertura são réplicas daquelas realmente concedidas a Patton. No entanto, o general nunca usou todas elas em público. Ele usou todas elas em apenas uma ocasião, em seu quintal na Virgínia, a pedido de sua esposa, que queria uma foto dele com todas as suas medalhas. Os produtores usaram uma cópia desta foto para ajudar a recriar esse visual para a cena de abertura.
- Uma das estreias do filme foi realizada em West Point. George C. Scott e Karl Malden estavam entre os presentes. Eles jantaram no Cadet Mess Hall com o Corpo de Cadetes.
- A cena em que Patton está a cavalo durante uma entrevista com repórteres é uma homenagem à sua atuação na salvação da famosa Escola de Equitação Espanhola, em Viena, e toda a sua manada de cavalos Lipizzaner e Árabes. Apesar de o rebanho estar em perigo de fugir e ser caçado, era considerado mais importante salvá-los do Exército Vermelho. O temor era que esses cavalos fossem massacrados para a obtenção de carne, o que destruiria completamente toda a matriz de reprodução dos Lipizzaners. Esta ação foi tema de um filme de Walt Disney, "Ao Passar do Vendaval" (1963), no qual Patton foi interpretado por John Larch.
- Ao contrário do rugido profundo e gutural de George C. Scott no filme, o próprio Patton realmente tinha uma voz bastante aguda.

-Este filme foi classificado em 89º na lista da AFI dos 100 Maiores Filmes Americanos.

- O filme está incluído entre os “1001 filmes que você deve ver antes de morrer”, editado por Steven Schneider.
- Incluído na lista de 1998 do American Film Institute dos 100 melhores filmes americanos.
- O filme está incluído na lista “Great Movies” de Roger Ebert.
- Durante uma reunião antes da invasão da Sicília, Patton e sua equipe estão usando a ombreira do I (1º) Corpo Blindado (com o numeral romano I e não o número arábico 1, que indicaria a 1ª Divisão Blindada). Ocorre que Patton comandou o 1º Corpo Blindado nos EUA, que serviu de base para o comando da Força-Tarefa Ocidental destinado aos desembarques do Norte da África em novembro de 1942. Antes da invasão da Sicília, ele foi rebatizado 7º Exército, ainda sob o comando de Patton, que deixou o comando do 2º Corpo de Exército. Em vez de ser um equívoco, essa é uma atenção altamente precisa aos detalhes (além disso, Patton nunca substituiu a ombreira original do 1º Corpo Blindado de sua jaqueta de pele de carneiro como visto em cenas posteriores durante a Batalha das Ardenas, provavelmente porque a sua remoção teria exposto os furos e comprometeria o couro).
- Estranhamente, quando o filme estreou no Reino Unido, foi anunciado sob o título “Patton: Lust For Glory” (Luxúria pela Glória) e foi referido como tal pela maioria das críticas. Antes disso, o filme se chamaria “Patton: Salute to a Rebel” (Saudação a um Rebelde) e material promocional de pré-lançamento informava isso. No entanto, os frequentadores dos cinemas britânicos perceberam que o filme era chamado, simplesmente, de “Patton”, como sempre fora.
- John Huston, Henry Hathaway e Fred Zinnemann recusaram-se a dirigir o filme. William Wyler concordou em dirigir e até mesmo fez alguns trabalhos preliminares de produção no filme, também planejando sua aposentadoria na conclusão da produção, mas divergiu de George C. Scott sobre o roteiro, deixando a produção em favor de “A Libertação de L. B. Jones” (1970), que se tornou o último filme de Wyler como diretor.
- Paul Frees dublou a voz do ministro marroquino e também pode ser ouvido pelo menos três outras vezes: como a voz de um dos membros da equipe de Patton, uma vez durante a entrevista à imprensa logo após a cena da bofetada e novamente, perto do fim do filme, quando um repórter entrevista Patton enquanto ele está montando um cavalo.
- Rod Steiger disse que recusar o papel de “Patton” foi o maior erro de sua carreira, já que ele poderia ganhar um segundo prêmio da Academia e também lhe render o papel de Don Corleone, já que George C. Scott estava cotado para ser o protagonista de “O Poderoso Chefão” (1972) após a conquista da estatueta dourada por “Patton” (1970).
- Foi oferecido o papel-título a Robert Mitchum, mas ele recusou dizendo que George C. Scott seria uma escolha melhor. Lee Marvin também recusou o papel.
- Burt Lancaster recusou o papel principal devido às suas crenças antibélicas.
- Telly Savalas foi considerado para o papel principal.
- Lawrence Dobkin (Coronel Gaston Bell) mais tarde interpretaria o General Patton em “War and Remembrance: Part XI” (1989).
- A cena em que Patton está prestes a pedir desculpas aos soldados cita parte do Salmo 63 da Bíblia. É notado no filme que ele lia a Bíblia com frequência.
- Uma quantidade considerável de cenas de batalha foi deixada de fora do corte final, mas elas acabaram sendo usadas em “Balas Para a Frente” (1972). O filme também foi produzido por Frank McCarthy e Edmund H. North escreveu o roteiro. Morgan Paull também apareceu nesta produção.

- O alcoolismo de George C. Scott foi uma preocupação durante as filmagens e seus colegas de elenco foram convidados a se abster de beber socialmente durante as filmagens. Karl Malden afirmou que isso serviu de inspiração para ele mesmo parar de beber.
- Quando Patton está se preparando para marchar para Bastogne, ele diz: “Se não formos vitoriosos, que nenhum homem volte vivo”. O General Patton realmente disse isso, mas ele disse isso pouco antes de atacar Gafsa, na África, um ano antes.
- O toque de clarim da cena de abertura é chamado “To The Colors”.
- George C. Scott filmou o discurso de abertura em oito tomadas. Scott insistiu que ele fizesse o discurso completo de cada vez, em vez de passar as falas de acordo com os ângulos da câmera.
- George C. Scott alegou que ele se identificou fortemente com Patton no filme. “Um mundo inteiro em guerra e eu sou deixado de fora!”, disse ele, que se juntou ao Corpo de Fuzileiros Navais aos 17 anos com o desejo de lutar na 2ª Guerra Mundial, mas a guerra terminou assim que ele completou seu treinamento.
- Dois soldados identificam Patton como “Old Blood and Guts”, “Sim, nosso sangue, seus miolos”. O correspondente de guerra da Colliers, Quentin Reynolds, ouviu essa mesma conversa. Ele a mencionou em seu livro “By Quentin Reynolds”, Nova York, McGraw Hill, 1963.
- Apesar de ser mencionado muitas vezes, o General Dwight Eisenhower nunca é visto ou ouvido no filme. Em várias cenas que são dramatizações de episódios reais em que ele e Patton se encontraram cara a cara, Edward Binns, interpretando o General Walter Bedell Smith, substituiu Eisenhower. A maioria dessas reuniões com a presença de Eisenhower é mais corretamente retratada em duas versões posteriores de filmes feitos para a TV com Eisenhower como o personagem-título: “Ike” (1979), com Robert Duvall como Eisenhower e Darren McGavin como Patton, e “Ike - O Dia D” (2004) com Tom Selleck como Eisenhower e Gerald McRaney como Patton.
- O Coronel Charles R. Codman (Paul Stevens) usava asas de piloto em seu uniforme porque tinha sido piloto de bombardeiro do Exército Americano na 1ª Guerra Mundial. Ele permaneceu na França e se casou com uma francesa após a guerra, alternando entre seus negócios familiares em Massachusetts e uma vinícola que ele e sua esposa possuíam na França (daí sua fluência na tradução do discurso de Patton em francês na Córsega para os correspondentes de guerra dos EUA). Ele estava na França quando os alemães invadiram em 1940 e ele e sua esposa escaparam por pouco quando a Alemanha declarou guerra aos EUA. Ele imediatamente voltou ao Exército dos EUA quando voltou para casa.
- Os atores George C. Scott, Stephen Young e Paul Stevens eram todos amigos.
- O General de Brigada Hobart “Hap” Gay foi chefe de Estado-Maior de Patton durante toda a 2ª Guerra Mundial, estando com ele na África, Sicília e Europa. Ele não aparece no filme com esse nome, certamente porque ele ainda estava vivo na época e não consentiu em ser retratado, mas o personagem General de Brigada Hobart Carver, interpretado por Michael Strong, pareça ser baseado nele. Ele foi interpretado por Murray Hamilton no filme de TV “Os Últimos Dias de Patton” (1986), que foi filmado após a sua morte em 1983. George C. Scott repetiu seu papel como General George S. Patton, Jr.
- Este filme rendeu ao diretor Franklin J. Schaffner sua única indicação ao prêmio da academia de Melhor Diretor e venceu.
- Foi a estreia no cinema de Morgan Paull.
- Este foi o segundo e último filme a ser produzido no processo Dimension 150.

- Depois que o General Omar Bradley perde seu capacete quando seu jipe é explodido pela artilharia alemã, ele diz ao seu motorista: "Me dê esse capacete, Sekulovich!" Isso faz parte da insistência de Karl Malden de que sempre haja um personagem chamado Sekulovich em seus filmes, em referência ao seu nome de nascimento, Mladen Sekulovich.

- Em seu livro sobre a história da família Patton, o neto do general, Robert H. Patton, relatou que seu pai, o então coronel George S. Patton IV, chorou quando a família assistiu ao filme pela primeira vez. Foi durante a cena da marcha para Bastogne, durante a Batalha das Ardenas, quando Patton, ao lado de seu jipe na beira da estrada, elogia suas tropas por irem à batalha no inverno e marchar cem milhas sem descanso ou sono, exclamando "Deus, eu tenho orgulho desses homens!". Em seguida, ele saiu para a estrada e caminhou entre as tropas (George S. Patton IV passou quase toda a 2ª Guerra Mundial em West Point, não se formando até um ano após a guerra na Europa ter terminado e seis meses após a morte de seu pai, mas participou das guerras da Coreia e do Vietnã e acabou se aposentando como Major-General).

FUROS:

- Incompreensível o uso de atores que não têm qualquer semelhança com os personagens que eles representam. Os atores que representam Jodl e Rommel são escandalosamente diferentes das personagens reais, enquanto se teve o cuidado de escolher um Bradley e um Bedell Smith bastante parecidos.

- Os tanques usados no filme são todos do pós-guerra. No lado alemão foi utilizado o M48 e, no lado americano, o M41 Walker Bulldog, o M46 e M47. Ironicamente ou não, as séries M46, M47, M48 e M60 foram batizadas "Patton". Também aparecem um Canhão Autopropulsado M37 e um M44.

- A ideia de que os alemães tinham medo de Patton era uma falácia. Na realidade, eles praticamente não sabiam nada dele até depois da campanha da Sicília.

- A Alemanha já está dividida em Alemanha Oriental e Ocidental no mapa da Europa visto no QG e todas as outras fronteiras nacionais são do pós-guerra.

- Numa cena, Patton tem em sua cabeceira o livro "The Tank in Attack", que teria sido escrito por seu oponente, o general alemão Erwin Rommel (e numa cena ele ainda diz: "Rommel, seu magnífico bastardo, eu li o seu livro"). O livro "Panzer greift an", no entanto, nunca foi terminado por Rommel. A maior parte do que estava nos seus manuscritos foi transcrito para o livro "The Rommel Papers", de 1953, escrito pelo historiador britânico Sir Basil Henry Liddell Hart. Patton pode ter lido, ao contrário, "Infanterie greift an" ("A Infantaria Ataca"), de 1937, de Rommel.

- Um dos aviões vistos no filme é um Cessna L-19 Bird Dog, que voou pela primeira vez em 1950.

- Alguns dos veículos dos EUA nas cenas do Norte da África e da Sicília são mostrados com a insígnia de uma estrela branca dentro de um círculo. O círculo não foi adicionado até pouco antes da invasão da Itália continental em setembro de 1943.

- Quando o General Smith (Edward Binns) se encontra com o General Patton em Londres, ele não está usando a ombreira do S.H.A.E.F. (Supremo Quartel-General das Forças Expedicionárias Aliadas), que seria o correto. Ele está de fato usando a ombreira do Exército dos EUA na Europa, que foi introduzida após a 2ª Guerra Mundial e é quase exatamente igual, exceto que o fundo da ombreira do S.H.A.E.F. é preto e o do Exército dos EUA na Europa é azul.

- Na cena da parada marroquina, as submetralhadoras carregadas pelos soldados são MAT-49, adotadas pelo exército francês em 1950.

- Este filme faz uso do primeiro jipe civil, o CJ-2A, produzido em 1945. O CJ tinha uma tampa traseira, pneu sobressalente montado lateralmente, faróis maiores, tampa de combustível externa e muitos outros itens que seus predecessores militares não incluíram.
- Quando Patton fala entre os cadáveres no campo de batalha, ele aponta as semelhanças com uma batalha romana no mesmo local em uma das Guerras Púnicas contra Cartago. Ele disse que as mesmas mulheres árabes estavam saqueando os cadáveres daquela batalha. Errado. Não havia mulheres árabes nesta parte do Norte da África até o surgimento do islamismo, 7 a 8 séculos depois das Guerras Púnicas. Berberes, sim. Árabes, não.
- Durante o congestionamento em uma encruzilhada em que Patton banca o guarda de trânsito, há um close de um soldado com mangas enroladas em pé no capô e no para-lama de um carro de comando segurando o que parece ser um fuzil M14. Esta arma é um M1 Garand modificado e é semelhante à Carabina M1 usada na 2ª Guerra Mundial, exceto que é mais volumosa e o pente é maior, devido à munição mais longa que ela usa. O M14 entrou em uso em 1957 e não durante a 2ª Guerra Mundial.
- O trailer de comando do General Bradley é rebocado por um caminhão Mack B-61, produzido em 1964.
- O famoso discurso de abertura de Patton está sutilmente implícito que deveria ocorrer no final do filme. Na cena, ele aparece como um General de quatro estrelas (como evidenciado por seu capacete), patente que ele só alcançaria ao fim da guerra, a 14 de abril de 1945. No entanto, o discurso é evidentemente motivacional e não seria coerente que fosse feito depois que a guerra já tivesse terminado.
- Quando os britânicos passam por Argel, uma van VW Tipo 2 pode ser vista em segundo plano. O Tipo 2 começou a ser produzido em 1950. Mais tarde, quando Patton discursa em Knutsford, um caminhão vermelho dos anos 60 aparece em segundo plano.
- Durante todas as cenas de batalha, o som de explosões distantes é sincronizado precisamente com a visão delas. Isto é obviamente impossível devido à discrepância entre as velocidades da luz e do som. Esta falha ocorre em praticamente todos os filmes de guerra, bem como em documentários onde o som é adicionado na pós-produção.
- Em Messina, onde a banda de gaitas de fole lidera o desfile britânico, os gaiteiros claramente não estão tocando seus instrumentos. A maioria deles não move os dedos e os que o fazem (à esquerda da tela) não o fazem de acordo com a música ("Scotland the Brave"). Além disso, a música começa antes que os gaiteiros inflem os foles.
- Quando Montgomery (Michael Bates) é convocado para a sua audiência com a rainha, a boca do arauto não se move em sincronia com a voz dele.
- Quando Patton recebe sua medalha do ministro marroquino, a boca do ministro não se move em sincronia com sua fala.
- Quando Patton chega ao QG do 2º Corpo de Exército no início do filme, a civil que o segue até a porta (segurando galinhas em suas mãos) fala espanhol ("Oiga, oiga... compre galinha") não árabe.
- Patton cita o rei prussiano Frederico, o Grande, dizendo: "L'audace, l'audace. Toujours l'audace!" No entanto, os historiadores atribuem essa citação ao revolucionário francês Georges Jacques Danton.
- Na cena inicial em que Patton está num antigo campo de batalha, ele se dirige ao seu motorista como "sargento", embora ele use as divisas de um cabo.

- Quando as tropas britânicas desfilam em Messina, um cartaz pode ser visto na parede dizendo “Benvenutti amici a Messina”, com um erro de ortografia (deveria ser “Benvenuti”).
- Quando Patton chega a Malta, ele faz um discurso sobre o Grande Cerco de Malta, envolvendo a Ordem de São João de Jerusalém. No entanto, ele coloca a data desta defesa como 1528. Na verdade, o cerco ocorreu em 1565 – os cavaleiros não receberam Malta e Trípoli, concedidos pelo imperador do Sagrado Império Romano Carlos V, até 1530. Ele também dá o número de defensores como 400 cavaleiros e 800 mercenários, quando na verdade o número aceito é mais próximo de 9.000 no total (incluindo a milícia maltesa). O número de atacantes é dado como 40.000, mas as estimativas aceitas e mais realistas são em torno de 25.000 a 30.000.
- Quando as forças de Patton varrem a França, ele examina destroços em um campo de batalha. Ele pergunta a um ajudante como ele sabe que os alemães estão com problemas e em seguida responde a sua própria pergunta, apontando que os alemães estão usando carroças. É um equívoco muito comum a crença de que o Exército alemão era completamente motorizado, provavelmente porque tanto material de propaganda alemã mostrando unidades motorizadas foram incluídas em documentários de TV ao longo dos anos. De fato, a maioria das unidades alemãs usava o transporte hipomóvel, exatamente como 25 anos antes, na 1ª Guerra Mundial. Patton certamente sabia disso e não teria se enganado pela presença de carroças.
- Na cena em que o General Fredendall entra em seu jipe depois de ter sido dispensado do comando do 2º Corpo de Exército, a câmera mostra dois soldados substituindo a placa do veículo, colocando uma com três estrelas. Na cena seguinte, Patton e Bradley se dirigem para a frente de batalha no veículo de Patton e pode ser visto que ele ainda tinha a placa de duas estrelas que havia sido substituída na cena anterior.
- No escritório de Bedell Smith (Edward Binns), depois da discussão sobre o discurso de Knutsford, o ombro esquerdo de Patton não tem nenhuma ombreira. Quando ele vai para o corredor para encontrar seu ajudante, Meeks, a ombreira do 7º Exército aparece lá.
- Quando Patton fala com oficiais sobre a campanha de Montgomery na Sicília, ele tem uma lupa na mão esquerda e um copo na direita. Ele abaixa a lupa para segurar o copo com a mão esquerda para colocá-lo na mesa. Na próxima tomada, o copo já está sobre a mesa e ele está segurando a lupa com a mão esquerda.
- Em várias tomadas com a bandeira dos EUA à direita de Patton, durante seu pedido de desculpas por esbofetear o soldado, a bandeira está pendurada abaixada nos enquadramentos amplos, mas, em vários planos médios, tremula, fazendo a maior parte da bandeira ficar visível, embora não haja vento.
- No hospital de campanha, a cabeça do soldado com os olhos enfaixados move-se da direita para o centro do travesseiro e vice-versa entre as tomadas cheias e em close quando Patton está concedendo uma medalha ao soldado e sussurrando em seu ouvido. Isso pode ser percebido observando-se a etiqueta verde de anotações médicas, que está fixada à direita do travesseiro do soldado, a princípio muito próxima da sua cabeça, em um ângulo diferente a certa distância dele. A etiqueta é então vista de volta, perto da cabeça do soldado quando a tomada completa é retomada. Além disso, as “dog tags” do soldado passam do seu curativo no peito para o seu peito e voltar novamente durante esta sequência.
- Quando Patton se levanta para passar para o próximo soldado ferido, os curativos do soldado, que cobriam principalmente em torno dos olhos, mudam para ficar em torno de seu nariz, boca, queixo e parte do pescoço. Além disso, a máscara de oxigênio que o soldado usava contra a pele ao redor de seu nariz e boca agora está inexplicavelmente em cima das novas ataduras. Seu cabelo também parece ter crescido e escurecido.

- Ainda na sequência do hospital de campanha, o soldado enfaixado ao lado da cama do soldado que foi condecorado perde misteriosamente a bandagem na cabeça após a tomada anterior, quando Patton se levanta e segue para o soldado em estado de choque.
- Quando Patton está dirigindo o tráfego na encruzilhada lamacenta, um dos tanques que está vindo em direção à câmera é conduzido por um homem vestindo roupas civis e uma boina.
- Quando os generais Bedell Smith (Binns) e Montgomery (Bates) estão discutindo a invasão da Sicília na latrina, a sombra do cameraman é vista por trás de Smith.
- Quando Patton está vendo o campo de batalha através de binóculos e de frente para a câmera, várias luzes e equipamentos são claramente refletidas nas suas lentes.
- Numa cena em que Patton está em seu quarto em Londres, uma luz de estúdio é refletida no vidro de uma moldura na parede.
- Na discussão de estratégia sobre a invasão da Sicília, Patton diz que o antigo general grego Alcibíades sabia que, para invadir a península italiana, você o fazia pela Sicília. Patton disse que era óbvio para o “velho Alcibíades”. O general ateniense, no entanto, não estava interessado em atacar a península italiana – ele nunca o fez – mas apenas invadiu a própria Sicília – e falhou miseravelmente. A invasão da ilha via Siracusa foi uma derrota embaraçosa para os atenienses e Alcibíades foi condenado como traidor. Este certamente não teria sido um argumento inspirador para os aliados invadirem a ilha na 2ª Guerra Mundial.
- Ao contrário do modo como é retratada no filme, a controvérsia sobre o discurso de Knutsford de Patton não foi sobre ele ter insultado os russos (na verdade, o Exército rapidamente revisou a transcrição inicial de suas observações para corrigir isso), tinha a ver com a sua conversa de “governar o mundo” depois da guerra – membros do Congresso disseram que ele não tinha como comentar os assuntos políticos do pós-guerra, enquanto outros se opuseram à ideia dos EUA, da Grã-Bretanha ou de qualquer outra pessoa “governando o mundo”.
- Quando os Heinkel He 111 estão atacando, Patton saca a sua pistola Colt modelo 1903 e atira nove vezes nos aviões. A Colt Modelo 1903 tinha apenas sete balas no pente e uma na câmara.
- Quando Patton dispara sua pistola nos aviões alemães, não há recuo.
- Quando visto pela primeira vez, o Marechal de Campo Erwin Rommel é identificado nos subtítulos explicativos como o comandante do Afrika Korps. Erwin Rommel era, na época, comandante do *Armeegruppe Afrika* (Grupo de Exércitos África), que era um comando de nível muito superior, que incluía o Afrika Korps como uma de suas unidades.
- A cena no início do rompimento da frente da Normandia, em que Rommel, Steiger e Jodl estão discutindo se Patton está liderando o ataque ou se ele ainda está na Inglaterra se preparando para a invasão “real”, não poderia ter ocorrido. O carro de Rommel foi metralhado por caças da R.A.F. em 17 de julho de 1944 – uma semana antes do início do rompimento da frente da Normandia. Rommel foi gravemente ferido no ataque e estava em um hospital francês no momento em que essa cena deveria ter ocorrido.
- Muitos soldados alemães são mostrados armados com submetralhadoras MP40, comuns em filmes da 2ª Guerra Mundial, mas, de fato, seu emprego era muito menos generalizado que os fuzis e carabinas.

- No início do filme, no Norte da África, dois abutres são mostrados. Estes são Griffon Vultures, que são extremamente raros no Norte da África (são mais comuns na Espanha, onde o filme foi rodado).
- Quando os abutres são abatidos, os fios que os mantêm presos ao solo são visíveis.
- O carro que aparece na frente do QG é um Packard Custom Eight de 1948.
- Quando os generais alemães assistem ao noticiário capturado de Patton e Bradley na Sicília, o diálogo deles é traduzido falsamente nas legendas – em nenhum momento eles chamam Patton de “gangster”.
- A insígnia americana na fuselagem do avião de transporte C-47 que leva Patton e sua equipe para a França está incorreta. É mostrado como uma estrela branca em um círculo azul. Na verdade, em 1944, quando este evento ocorreu, uma grande barra branca foi adicionada a cada lado do círculo. Além disso, a partir do Dia D e pelos próximos meses, todas as aeronaves aliadas operando sobre a Normandia foram marcadas com as “listras de invasão”, alternando listras brancas e pretas pintadas nas asas e na fuselagem.
- Perto do final do filme, quando Patton oferece o emprego do seu Exército na Batalha das Ardenas durante uma reunião, “Ike” (o General Eisenhower) está ausente. De fato, o General Eisenhower participou daquela reunião.
- Em Messina, o major britânico dá o comando: “Forward, March!”, o que é incorreto. Todos os comandos de bandas de gaitas de foles seguem o modelo britânico e o comando correto seria: “By the right, Quick March!”.
- Quando Patton encontra o Vice-Marechal do Ar Coningham e é dito que ele não verá mais aviões alemães imediatamente antes de dois deles atacarem a cidade não aconteceu como mostrado. O ataque alemão realmente ocorreu, mas durante uma reunião entre Patton, o General Carl Spaatz e o Marechal do Ar britânico Arthur Tedder. Ninguém ficou ferido nesta ação – ao contrário da devastação mostrada no filme.
- Durante o cortejo fúnebre para seu assessor Capitão Jenson, o bico de Patton está enfiado no cinto. Já que ele estava ao ar livre, ele deveria estar usando (os outros soldados na procissão estão usando corretamente seus capacetes).
- Depois que Patton omite os russos de seu discurso sobre o “destino evidente” dos americanos e britânicos para governar o mundo pós-guerra, uma parte de um noticiário do Movietone é mostrada com uma reação negativa do “senador Clayborn Foss”. Não houve nenhum senador norte-americano chamado “Clayborn” ou “Foss” no 78º Congresso (janeiro de 1943 – dezembro de 1944).
- Quando Patton chega pela primeira vez na França e se encontra com o General Bradley no trailer, Patton afirma que o próprio povo de Hitler recentemente tentou matá-lo (esta é uma referência à tentativa de assassinato que ocorreu a 20 de julho de 1944). No entanto, na cena seguinte, o Marechal de Campo Jodl afirma a Rommel que a invasão da Normandia é uma finta e que a invasão principal vai ocorrer em Calais. No entanto, no momento do atentado contra Hitler, seis semanas após o Dia D, o alto comando alemão já havia percebido que a Normandia de fato constituía a principal invasão. Além disso, na ocasião, Rommel estava hospitalizado.
- O General Lloyd Fredendall é mostrado saindo de Le Kouif depois da chegada de Patton no QG. Na verdade, Fredendall deixou Le Kouif às 3h30min da manhã, horas antes da chegada de Patton. Além disso, Fredendall saiu em um Buick ao invés de um jipe como mostrado.

- A suástica na cauda do avião de transporte alemão que leva Rommel para o Norte da África está fora de padrão, sendo muito grande.
- Na cena após a batalha noturna na França, o capitão de blindados ferido (interpretado por Clint Ritchie) diz a Patton que seu pelotão de tanques estava apoiando uma companhia de infantaria. Um único pelotão de tanques seria liderado por um tenente ou por um sargento. Nas operações combinadas de tanques/infantaria, um capitão de blindados comandaria pelo menos uma tropa do tamanho de uma companhia, com números iguais de pelotões de tanques e infantaria.
- Na cena da latrina, quando o General britânico Montgomery (Bates) está discutindo com o General americano Bedell Smith (Binns), Montgomery sopra no espelho para fazer uma névoa, depois desenha dois mapas da Sicília para mostrar a Smith duas opções de ataque. Depois, Smith apaga um mapa por razões de segurança, mas deixa o outro intacto.
- Quando Montgomery (Bates) desenha um mapa da Sicília em um espelho usando sua respiração e seu dedo, a respiração é claramente pulverizada. Arfar em um espelho em um clima seco e quente como o do deserto permitiria apenas alguns segundos de desenho. Além disso, um pó branco é perceptível enquanto o ator move o dedo ao desenhar.
- O extremo close dos olhos de Patton na cena de abertura mostra a gaze das falsas sobrancelhas brancas.
- Perto do fim do filme, o capacete de Bedell Smith está na frente dele na mesa. Tem apenas duas estrelas, quando deveria ter três.
- Quando o General Montgomery (Michael Bates) é informado que Patton tomou Palermo, a "Union Flag" (bandeira do Reino Unido) está de cabeça para baixo.
- No início do filme, uma criança está tentando roubar o anel de um soldado morto. Enquanto ele faz isso, os músculos do ombro/braço do soldado se contorcem visivelmente em reação aos escorpiões subindo nele. Sua cabeça e pálpebras também podem ser vistas em movimento várias vezes.
- Quando vemos os espectadores locais durante a parada militar marroquina, um garotinho fica fazendo caretas e acenando para a câmera.
- Na primeira batalha do filme, uma tomada de grande angular mostra um soldado alemão seguindo um tanque que cai para frente devido a uma explosão que acontece atrás dele. Mas ele cai pouco antes da explosão.
- Depois que Patton arranca o cartaz de garota pinup na parede, vários arranhões podem ser vistos na parede, certamente de takes anteriores.
- Perto do começo do filme, quando Patton se encontra com Coningham em seu QG, um ataque aéreo de aviões alemães acontece. Nos closes de balas atingindo as paredes, os explosivos estourados podem ser vistos onde a equipe de efeitos especiais os remendou e repintou as paredes.
- O Douglas C-47 era um avião relativamente barulhento – no entanto, na cena mostrando Patton falando com sua equipe, enquanto seu C-47 estava voando para a França, quase nenhum ruído do motor pode ser ouvido.
- Depois que Patton visita uma figura religiosa em Palermo, uma garota olha diretamente para a câmera.

- O cabelo natural de George C. Scott foi alterado. Uma linha perceptível é visível na testa onde a peruca começa.
- Quando Patton chega ao seu QG no Norte da África, logo antes de colocar suas três estrelas, ele remove o capacete, o casaco e os óculos de proteção. Quando ele tira os óculos de seu pescoço, ele simplesmente os puxa e a correia se solta, revelando que eles eram apenas um adereço.